

O Capital – Crítica da Economia Política

Capítulo 4

Transformação do dinheiro em capital

Transformação do dinheiro em capital

Este capítulo é composto por **três seções**:

1. A fórmula geral do capital;
2. Contradições da fórmula geral;
3. Compra e venda de força de trabalho.

Contradições da fórmula geral

Nessa seção, Marx estuda

o circuito $D - M - D'$

PERGUNTA: DONDE VEM $(D' - D)$?

De início:

*“A forma de circulação, pela qual o dinheiro se revela como capital, **contradiz todas as leis** anteriormente desenvolvidas sobre a natureza da mercadoria, do valor, do dinheiro e da própria circulação.*

Ou seja

*O que ... distingue $[D - M - D]$ da circulação simples de mercadorias é a **sequência inversa** dos mesmos dois processos contrapostos, venda e compra. Como poderia tal diferença **puramente formal** mudar por encanto a natureza desses processos?"*

A mais-valia surge na circulação?

Notemos que “[...] *por meio da inversão de sequência, nós não transcendemos a esfera da circulação simples de mercadoria.*” Será que a circulação simples “permite [...] a valorização do valor [...] *geração de mais-valia*”?

Seja M – M

Consideremos o “*mero intercâmbio de mercadorias.*” Ou seja, M – M. “*No que se refere ao valor de uso, pode ser dito que ‘a troca é uma transação em que ambas as partes ganham’*”.

Notemos, entretanto, que com o valor é diferente: “*cada um deles já possuía, antes do intercâmbio, um valor igual àquele que obteve por meio dessa operação*”

Seja M – D – M

“Nada muda na coisa se o dinheiro se interpõe como meio circulante entre as mercadorias... O valor das mercadorias está representado em seus preços, antes que entrem na circulação, sendo, portanto, pressupostos e não resultados da mesma.”

Uma conclusão

*“Se, portanto, em relação ao valor de uso, ambos os permutantes podem lucrar, **ambos não podem ganhar no valor de troca.**”*

Troca de equivalentes

Notem que, na prática, os preços podem se desviar sistematicamente dos valores.

Diz Marx:

*"mercadorias podem chegar a ser vendidas por preços que se desviam de seus valores, mas esse desvio aparece como violação da lei da troca de mercadorias. Em sua **figura pura**, ela é uma **troca de equivalentes**, portanto não um meio de enriquecer em valor".*

Troca de não-equivalentes

*“Se ... mercadorias e dinheiro ... equivalentes são trocados, então evidentemente **ninguém tira da circulação mais do que lança nela**. Então não ocorre nenhuma formação de mais-valia.”*

*“As coisas, entretanto, na realidade não se passam de modo puro. Suponhamos, portanto, **intercâmbio de não-equivalentes**.”*

Mudança forma

Consideremos, primeiro, uma mudança puramente formal:

“Admita-se agora que seja permitido aos vendedores, por um privilégio inexplicável, vender a mercadoria acima de seu valor... com um aumento nominal de preço de 10%. [...] As denominações monetárias, isto é, os preços das mercadorias iriam inchar, mas as suas relações de valor ficariam inalteradas.”

Outra conclusão

*“A formação de mais-valia e daí a transformação de dinheiro em capital não pode ser, portanto, explicada por venderem os vendedores as mercadorias **acima do seu valor**, nem por os compradores as comprarem **abaixo de seu valor**.”*

Outra possibilidade

“Nosso embaraço se origina talvez de que tenhamos tomado as pessoas apenas como categorias personificadas e não individualmente.”

Seja o caso, por exemplo, em que "o possuidor de mercadorias A, por ser muito esperto, passa a perna nos seus colegas B e C... [Ora,] *a totalidade da classe dos capitalistas de um país não pode tirar vantagem de si mesma*".

Mais uma conclusão

A conclusão, portanto, só pode ser uma:

*“Pode-se virar e revirar como se queira, o resultado permanece o mesmo. Se equivalentes são permutados, daí **não surge mais-valia**, e se não-equivalentes são permutados, daí também **não surge mais-valia**. **A circulação ou o intercâmbio de mercadorias não produz valor.**”*

Suposto metodológico importante

*“... em nossa análise da forma básica do capital, da forma pela qual ele determina a organização econômica da sociedade moderna, as suas figuras populares e, por assim dizer, **antediluvianas**, capital comercial e capital usurário, de início permanecem totalmente fora de cogitação.”*

Ganhos diferenciais

Notemos que o lucro comercial e o juro são fenômenos da circulação. E que a circulação em si mesma não os podem explicar. Eles são apenas explicáveis por meio dos “prejuízos” que uns impõem aos outros na circulação – podendo, por isso mesmo, ser chamados de “**ganhos diferenciais**”.

Antes ou depois?

Essas formas históricas que aparecem antes do lucro industrial, devem ser explicadas logicamente, portanto, depois dele (lógica aqui é ordem de apresentação).

Um enigma

*“Mostramos que a mais-valia não pode originar-se da circulação, que, portanto, em sua formação deve ocorrer algo por **trás de suas costas e que nela mesma é invisível**. Mas pode a mais-valia originar-se de outro lugar que não da circulação?”*

Só na produção?

“O possuidor de mercadorias pode formar valores por **meio do seu trabalho**, mas não **valores que se valorizem**. Ele pode aumentar o valor de uma mercadoria, acrescentando, mediante novo trabalho, **novo valor ao valor preexistente**. [...]”

Uma impossibilidade

“É, portanto, impossível que o produtor de mercadorias, fora da esfera da circulação, sem entrar em contato com outros produtores de mercadorias, valorize o valor e, daí, transforme dinheiro ou mercadoria em capital.”

Mais uma conclusão

*“Capital não pode, portanto, **originar-se da circulação e, tampouco, pode não originar-se da circulação**. Deve, ao mesmo tempo, **originar-se e não originar-se dela**”.*

Explicando...

Em outras palavras, **a mais-valia tem de ser criada fora da circulação**, mas fora da circulação ela só existe em potência; para que ela se torne mais-valia efetivamente existente, ela tem que vir a ser dentro da circulação – ou seja, **ela tem de se realizar**.

“Um resultado duplo foi, portanto, alcançado.”

*“A transformação do dinheiro em capital tem de ser desenvolvida com base nas leis imanentes ao intercâmbio de mercadorias, de modo **que a troca de equivalentes sirva de ponto de partida.**”*

*“Nosso possuidor de dinheiro, por enquanto ainda presente apenas como capitalista larvar, **tem de comprar as mercadorias por seu valor, vendê-las por seu valor e, mesmo assim, extrair no final do processo mais valor do que lançou nele.**”*

Contou vantagem?
Então, agora, prova !

“Sua metamorfose em capitalista borboleta tem de ocorrer na esfera da circulação e não tem de ocorrer na esfera da circulação. São essas as condições do problema Hic Rhodus, hic salta!”